

O TURISMO COMO FACTOR DE CRESCIMENTO E SUSTENTABILIDADE DA ECONOMIA LOCAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE SAURIMO

Autor: Domingos Tau Rodrigues

E-mail: mistertau90@hotmail.com

RESUMO Data de recepção: 15/09/2019

Data de aceitação: 18/10/2019

O presente artigo, aborda o turismo como factor de crescimento e de sustentabilidade, assim como a sua importância na diversificação da economia local, enquadrando-se no âmbito das autarquias locais que Angola implementará em 2020, e tendo como caso de estudo o processo de estimulação do turismo na economia do município de Saurimo. É um tema que advém da necessidade de ilustrar aos investidores, governos centrais e locais, os caminhos a seguir, as políticas a traçar e estratégias a implementar para se desenvolver o turismo local. Do ponto de vista da sua natureza, a investigação classifica-se como descritiva-exploratória e apresenta uma proposta que assenta em 4 pilares de sustentabilidade AESC, necessária para elaboração do plano director municipal de turismo.

Palavras chaves: Turismo, Desenvolvimento Sustentável, Autarquia Local, Economia Local.

TOURISM AS A FACTOR OF GROWTH AND SUSTAINABILITY OF THE LOCAL ECONOMY: THE CASE OF THE CITY OF SAURIMO

ABSTRACT

This article deals with tourism as a growth and sustainability factor, as well as its importance in the diversification of the local economy. The theme falls within the scope of the local authorities that Angola will implement in 2020, with the case study of tourism stimulation process in the economy of the municipality of Saurimo. It is a theme that comes from the need to illustrate to investors, central and local governments, the ways forward, the policies to be outlined and strategies to implement to develop local tourism. From the point of view of its nature, research is classified as descriptive-exploratory. And it presents a proposal that is based on 4 pillars of AESC sustainability, necessary for the elaboration of the municipal tourism master plan.

Keywords: Tourism, Sustainable development, Local Council, Local Economy

Introdução

Face às constantes mudanças verificadas no mercado angolano, em diferentes sectores, as empresas e os governos locais vêm sendo cada vez mais desafiados a adequar as suas práticas de gestão a uma nova realidade do mercado. Mudanças que ocorrem nas áreas políticas, sociais, ambientais, tecnológicas, económicas, financeiras e outras, onde exigem cada vez mais meios para obter informações que lhes são indispensáveis para o seu sucesso. Informação que tem de ser útil para ajudá-los no processo de tomada de decisões. E isso passa também, necessariamente, pela criação de infra-estruturas e políticas de desenvolvimento e atracção de investimento no sector de turismo, como fonte alternativa de receitas para o crescimento e desenvolvimento da economia local, em particular do município de Saurimo, como estudo de caso do presente trabalho.

O executivo angolano tem debatido, nos últimos 5 anos, a situação da diversificação da economia do país como estratégia da não dependência do petróleo e de saída da crise económica e financeira originada pela redução do preço do barril do petróleo no mercado internacional; com a implementação das autarquias locais em 2020, obrigará os governos locais a adequarem as suas práticas de gestão e a traçarem políticas para o desenvolvimento da economia local, e isso também passa necessariamente pelo sector do turismo, como uma das alternativas.

A par do exposto, na província da Lunda Sul, não existe um plano director provincial de turismo, assim como do município em estudo, as vias de acesso às potenciais zonas turísticas encontram-se degradadas ou até mesmo inexistentes, não existem projectos estruturantes sobre turismo, não existem, oficialmente, agências de viagens e serviços rent a car à altura, insuficiente rede hoteleira, resorts, aldeamentos turísticos, restaurantes e bares, não existem políticas de atracção de turistas, assim como, de incentivo, atracção de investidores e de facilitação de financiamentos de projectos turísticos. Estes e entre outros factores, têm contribuído de forma negativa para o crescimento e desenvolvimento sustentável da economia de Saurimo. Portanto, o turismo no município não é acentuado.

Com base o exposto, pretende-se dar solução à seguinte problemática: De que forma se poderá estimular, no município de Saurimo, o turismo como factor substancial para o crescimento e sustentabilidade da sua economia?

Para a solução, levanta-se como hipótese: identificar as principais contribuições do turismo para a

economia local, as potencialidades turísticas do município e elaborar uma proposta que assente em 4 pilares de sustentabilidade AESC (Ambiental, Económica, Social e Cultural), permitirá estimular, no município de Saurimo, o turismo, como factor substancial para o crescimento e sustentabilidade da sua economia.

Portanto, turismo corresponde às actividades de lazer e de negócios que as pessoas realizam fora dos locais habituais de trabalho e de residência. O campo do desenvolvimento sustentável apresenta quatro pilares: a sustentabilidade ambiental, sustentabilidade económica, sustentabilidade social e a sustentabilidade cultural. E o trabalho assenta necessariamente nestes pilares.

O objectivo principal do presente trabalho é estimular, no município de Saurimo, o turismo, como factor substancial para o crescimento e sustentabilidade da sua economia, uma vez que, com as eleições autárquicas que o país realizará em 2020, os governos locais serão autónomos para criar políticas de diversificação da economia e de arrecadação de receitas para atender os projectos de âmbito local e consequentemente, promover o desenvolvimento socioeconómico das suas áreas de jurisdição. E um dos principais objectivos específicos é elaborar uma proposta para a estimulação sustentável do turismo no município de Saurimo, que assentará nos referidos 4 pilares de sustentabilidade.

O trabalho, do ponto de vista da sua natureza, classifica-se como um estudo descritivo-exploratório. Apresenta uma fundamentação teórica, análise e discussão de dados concretos procedentes do estudo de caso, apoiando-se em métodos teóricos e empíricos. Para fundamentação teórica, procedeu-se a uma análise síntese e a um histórico lógico que consistiu na pesquisa bibliográfica que abrange a análise e interpretação dos livros, artigos e documentos existentes no Gabinete Provincial do Comércio e Recursos Minerais e do Gabinete Provincial da Cultura, Turismo, Juventude e Desportos da Lunda Sul. Foram utilizadas as técnicas: observação directa dos principais pontos turísticos e entrevista estruturada e dirigida aos turistas, especialistas em matéria, técnicos de hotelaria e turismo e algumas individualidades de Saurimo.

Desenvolvimento

O turismo. Conceitos.

A literatura existente sobre o desenvolvimento, não tem dedicado ao turismo uma atenção à altura

da importância que este possui. As razões deste propósito não são muito claras. Talvez, seja pelo facto de o turismo de massas ser um fenómeno recente, pós-segunda Guerra Mundial, ou, por não ter a mesma representatividade para todas as cidades e/ou regiões. A situação, também pode ser justificada, pelo facto de, frequentemente, associar-se a lazer e descanso. No entanto, o turismo não possui apenas um grande significado económico em muitos casos, sendo fonte de renda e de divisas, mas também exerce impactos relevantes sobre a cultura e o espaço (natural e social) da área receptora dos turistas.

Existem vários conceitos sobre turismo. A Organização Mundial das Nações Unidas sobre o Turismo, define-o como “as actividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.”(ONU/OMT, 1994, p.5)

Para Wall & Mathieson (2006) “o turismo é o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais habituais de trabalho e residência, as actividades desenvolvidas durante a permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades”. Evidenciando, assim, a complexidade da actividade turística e as relações que esta envolve. O turismo é uma força económica das mais importantes do mundo. Nele ocorrem fenómenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais a oferta e a procura se encontram. Os resultados do movimento financeiro, decorrentes do turismo, são por demais expressivos e justificam que esta actividade seja incluída na programação da política económica de todos os países, regiões e municípios.

Segundo Fernando (2015, p. 28) “o turismo é um vasto conjunto de elementos inter-relacionados, sendo o primeiro deles o turista ou a pessoa que viaja para um lugar que não é a sua residência fixa, nele permanecendo mais de 24 horas em busca de prazer e do gozo do ócio, por motivos familiares, saúde, reuniões, congressos, torneios desportivos etc.”

A importância do turismo

De acordo com Hall (2003), o Turismo é uma actividade económica e funciona como um instrumento de desenvolvimento a nível regional mas também local. Sendo assim, os governos e a própria indústria privada investem em estudos sobre o seu impacto económico e consequentemente efeito no desenvolvimento do destino.

O turismo pode ser considerado uma actividade transformadora do espaço, uma que necessita da existência de uma organização dentro do sector que promove as viagens e beneficia os locais receptores, pelos meios que utiliza e pelos resultados que produz. A actividade aproveita os bens da natureza sem os consumir, nem os esgotar; emprega uma grande quantidade de mão-de-obra; exige investimento de enormes somas de dinheiro; gera rendas individuais e empresariais; proporciona o ingresso de divisas na balança de pagamentos; origina receitas para os cofres públicos; produz múltiplos efeitos na economia.

Os resultados que a actividade turística é capaz de obter, decorrem da movimentação económico-financeira pelo deslocamento de pessoas do seu local habitual de residência para outros, desde que esse deslocamento seja espontâneo e de permanência temporária. Ao analisar o fenómeno turismo, devem levar-se em conta dois aspectos importantes: o interesse dos turistas e o interesse do local que recebe os turistas. O primeiro procura regiões que oferecem actividades que ocupem o seu tempo livre e que atendam os seus interesses. O segundo visa atrair os turistas para ocupar o tempo livre dos mesmos, através das atracções que já possui ou que pode criar.

O impacto do turismo na economia local

Lickorish & Jenkins (2000) acreditam que, positivamente, os impactos económicos do turismo se refletem maioritariamente:

- Na Balança de Pagamentos;
- No aumento do rendimento local e criação de empregos;
- Na diversidade e dinamização da estrutura produtiva, uma vez que o turismo aumenta a atractividade local e despoleta novos investimentos;
- No aumento das contribuições para receitas públicas;

O turismo como factor de crescimento e sustentabilidade da economia local. O caso do município de Saurimo.

Angola e as suas políticas de turismo.

As 5 linhas de orientação do Plano Director do Turismo em Angola:

1- A Indústria do Turismo

- Reforça o sentido de pertença e a identidade nacional de uma nação, tem um papel determinante na inclusão e consolidação social de um País, é o sector que vive e potencia outras actividades (Cultura, Ambiente, Comércio, Transportes), é a imagem de um País, tanto a nível interno, contribuindo para a sua auto-estima e auto-confiança, como a nível externo contribuindo para o seu conhecimento e reconhecimento.

2. O Programa PARTENON

O Turismo de Angola apresenta um défice de oferta a vários níveis, mas dispõe de um conjunto de recursos turísticos e de um enquadramento favorável ao seu desenvolvimento. Aspectos relevantes: Mão-de-obra pouco qualificada e preparada, quadro legal desactualizado, necessidade de meios de trabalho eficientes e da gestão das entidades do sector, necessidade de sistematização dos activos turísticos (inventariação e caracterização)

3. O Turismo em Angola

- Património cultural, património natural, alojamento, restauração e complementos turísticos.

4. A Visão Estratégica para Angola

Angola poderá potenciar-se como o destino de diversão e animação em África, alavancando o seu património cultural, natural, de praias e desportivo. Tendo em conta a evolução da economia angolana e os volumes de emissão de turistas a partir dos principais países emissores de turistas para Angola, perspectiva-se que em 2020 seja possível captar aproximadamente 4,7 milhões de turistas.

5. Os Eixos de Desenvolvimento

- A prioridade assenta nos pólos de desenvolvimento turístico e a capacitação do sector do turismo em Angola deverá focar-se no desenvolvimento integrado e faseado e coerente de 6 eixos estratégicos, a saber: mercados emissores, enriquecimento da oferta, promoção e distribuição, acessibilidades, serviços e competência, qualidade urbana e ambiental.

O turismo e as autarquias locais

Autarquias em Angola é um assunto novo, mas já vem plasmado na sua constituição aprovada em 2010.

As autarquias locais são pessoas colectivas territoriais correspondentes ao conjunto de residentes

em certas circunscrições do território nacional e que asseguram a prossecução de interesses específicos resultantes da vizinhança, mediante órgãos próprios representativos das respectivas populações. (Proposta de lei sobre a organização e o funcionamento das autarquias locais em Angola, artigo 4º nº 1)

As autarquias locais prosseguem, nos termos da Constituição e da lei, o interesse público, devendo, no exercício da sua actividade, reger-se, entre outros, pelos princípios da desconcentração e descentralização administrativas e da autonomia administrativa, financeira e patrimonial. (Proposta de lei sobre a organização e o funcionamento das autarquias locais em Angola, artigo 3º nº 1)

A matéria sobre turismo mereceu destaque no pacote legislativo autárquico angolano. No artigo 10º, nº 1, da proposta de lei da transferência de atribuições e competências do estado para as autarquias locais descreve os domínios:

Equipamento rural e urbano, energia, transportes e comunicações, educação e ensino, património, cultura e ciência, lazer, turismo e desporto, saúde, ação social, habitação, protecção civil, ambiente e saneamento básico, promoção do desenvolvimento, ordenamento do território e urbanismo, polícia municipal, cooperação descentralizada e geminação. São domínios inter-relacionados ao turismo.

O disposto no nº 1 concretiza-se no respeito pelo princípio da descentralização administrativa, subsidiariedade e o do doseamento de atribuições e competências.

O artigo 16.º trata especificamente do lazer, turismo e desporto. Neste domínio descrevem-se as seguintes atribuições e competências: construir e instalar equipamentos para a prática desportiva e recreativa de interesse local, gerir e manter estádios municipais e outros equipamentos desportivos municipais, licenciar e fiscalizar os recintos de espectáculos, licenciar e fiscalizar as actividades lúdicas de cariz comercial ou de massas, licenciar e fiscalizar a instalação e o funcionamento de discotecas, bares e serviços similares, promover o turismo a nível local, promover actividades desportista e recreativas de interesse local.

Breve caracterização do município de Saurimo

Saurimo é uma cidade e município de Angola, sendo a capital da província de Lunda Sul. O

município de Saurimo é essencialmente mineiro, com grande potencial no sector diamantífero, com a exploração em curso da mina de Catoca, região onde se encontra o quarto maior quimberlito do mundo, que se localiza na fronteira com a província da Lunda-Norte, município do Lucapa. Possui 423.548 habitantes, a população é constituída por muitos grupos etnolinguísticos, principalmente os Cokwe, Lunda e Luvale e pequenas minorias de Ovimbundu, Ambundu bem como de cidadãos estrangeiros.

Saurimo e as suas potencialidades turísticas

São várias as potencialidades turísticas do município de Saurimo, algumas identificadas, outras por identificar, agrupadas e classificadas em distintas categorias, conforme abaixo se descreve:

Pontos Turísticos	Localização	Categoria
Quedas do rio Sambuambua	Sambuambua	Ambiental
Catarata do Cassengo, rio Luachimo, 97 Km	Cassengo	Ambiental
Paisagem do Rio Tamba	Tamba	Ambiental
Lagoa do Pelengue, 14 Km	Pelengue	Ambiental
Centro Turístico Txitende ca Zango	Pelengue	Socio-ambiental
Centro turístico Luar, 12 Km	Luar	Socio-ambiental
Reserva Natural do Sombo	Sombo	Ambiental
Largo Cívico do Governo	Sede Municipal	Socio-ambiental
Largo 28 de Maio	Sede Municipal	Socio-ambiental
Catedral Nossa Senhora de Assunção	Sede Municipal	Socio-cultural
Resort Uhenha	Sede Municipal	Social, ambiental
Mina de Catoca	Catoca	Ambiental
Futuro Santuário Nossa Senhora de Assunção	Muandondji	Socio-religiosa
Aldeamento Turístico Princesinha	Saurimo	Socio-cultural

Tabela 1: Potencialidades turísticas do município Saurimo. Fonte: O Autor

Propósito da estimulação do turismo local em Saurimo

A estimulação do turismo em Saurimo visa diversificar as fontes de receitas para que o crescimento da sua economia se possa traduzir em:

- Aumento da urbanização, incremento das indústrias associadas à actividade; incremento da procura de mão-de-obra para serviços, incremento da indústria de construção; aumento da procura dos produtos locais, incremento da entrada de divisas para equilibrar a balança comercial, maior arrecadação de impostos, taxas e contribuições, promoção da empregabilidade.

Proposta para estimulação do turismo no município de Saurimo

A proposta assenta sobre os 4 pilares do Desenvolvimento Sustentável – AESC (Sustentabilidade Ambiental, Económica, Social e Cultural), subdivididos em pontos, conforme se apresenta abaixo:

- Sustentabilidade Ambiental:

- 1- Melhoramento a todos os níveis, do saneamento básico do município;
- 2- Melhoria das infra-estruturas básicas;
- 3- Arborização de calçadas e outros espaços equiparados;
- 4- Criação e requalificação dos polígonos florestais;
- 5- Elaboração de um projecto que visa estudar, infra-estruturar, divulgar e proteger a biodiversidade da reserva natural da Comuna de Sombo;
- 6- Inventariar as principais bacias hidrográficas do município e as suas potencialidades turísticas.

- Sustentabilidade Económica:

- 1- Criação de políticas para o fomento da rede hoteleira, resorts e aldeamentos turísticos de qualidade no município, tendo em conta a média da procura.
- 2- Incentivo à criação de serviços rent-a-car personalizados;
- 3- Definição de políticas para atracção e implementação de agências de viagens e turismo;
- 4- Criação de feiras em diferentes sectores, com objectivo de divulgar aos mercados emissores as potencialidades turísticas do município;
- 5- Criação de políticas de incentivo e atracção do investimento privado para a infra-estruturação das potenciais zonas turísticas rurais virgens;
- 6- Criação de revistas locais que visam espelhar a realidade económica, social, cultural e turística do município;
- 7- Utilização do sistema solar fotovoltaico como fonte energética alternativa para a iluminação de potenciais zonas turísticas rurais e outras que se considerarem necessárias.

- Sustentabilidade Social:

- 1- Melhoria das principais vias de acesso às potenciais zonas turísticas identificadas, assim como

as vias secundárias e terciárias existentes no município;

2- Sinalização (informação e indicação) de bairros, zonas e lugares de destaque;

3- Criação de parques e zonas de lazer;

4- Criação de mercados devidamente infraestruturados em pontos estratégicos da cidade;

5- Implementação do serviço de transporte público funcional, com rotas personalizadas, assim como, a atracção de investidores para a implementação do serviço de táxi urbano personalizado;

6- Melhoria do serviço de iluminação pública;

7- Criação ao nível da imprensa local, de programas voltados para a caracterização, reflexão e difusão das potencialidades turísticas do município.

● **Sustentabilidade Cultural:**

1- Definição de políticas para criação, exploração e preservação de locais históricos e arqueológicos (museus, bibliotecas, casa de cultura, jangos etc.);

2- Criação, denominação e organização de festivais culturais, musicais gastronómicos e religiosos, com objectivo de captar turistas;

3- Políticas de valorização e divulgação da cultura local;

4- Construção de um largo com a designação e busto de Samanhonga, com objectivo de resgatar, divulgar, valorizar, e preservar principalmente a sua origem e identidade;

E para materialização e sustentabilidade dos 31 pontos a cima, é necessário:

1- Criar políticas de formação de quadros a nível do turismo, visando garantir a sua sustentabilidade;

2- Elaborar o plano director municipal de turismo que incorporará as acções definidas;

3- Organizar e divulgar as estatísticas sobre turismo do município.

Conclusões

Do estudo realizado, sobre o turismo como factor de crescimento e sustentabilidade da economia local, tendo como estudo de caso o município de Saurimo, foi possível concluir que, é possível alcançar crescimento, desde que o turismo seja estimulado e sustentável. Portanto, o efeito

multiplicador da actividade turística, mostra que esta pode representar uma excelente alternativa para o desenvolvimento local de maneira a preservar a identidade local, conservar os patrimónios (natural e cultural) e dinamizar a economia local.

Para que uma localidade seja turística não basta possuir atractivos. É necessário que a localidade além de atractivos, disponha de um amálgama de serviços de acesso e infra-estrutura.

Sendo assim, alguns municípios precisam de fornecer subsídios para que a actividade ocorra na região. Portanto, desenvolvimento não deve ser entendido apenas como sinónimo de desenvolvimento económico, embora muitos continuem a reduzi-lo a este significado. O chamado desenvolvimento económico é, basicamente, o binómio formado pelo crescimento económico (mensurável por meio do Produto Nacional Bruto - PNB ou Produto Interno Bruto - PIB) e pela modernização tecnológica, em que ambos se estimulam reciprocamente.

Portanto, o turismo sendo capaz de causar desenvolvimento aos município deve privilegiar a questão social, e fazer com que a questão económica seja uma consequência.

Com a proposta apresentada a cima, a sua implementação permitirá estimular o turismo no município de Saurimo, como factor para o crescimento e desenvolvimento sustentável da sua economia.

As acções definidas no presente artigo permitirão à futura autarquia elaborar e implementar um plano director municipal de turismo.

Referências bibliográficas

Fernando, M. (2015) – O turismo em Angola: o caso específico da planificação do Mussulo – Luanda, Angola: Mayamba Editora.

Hall, C. (2004) - Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos - São Paulo: Contexto.

Lickorish, L. J. & jenkins, C. L. (2000) - Introdução ao Turismo - Trad. Fabíola de Carvalho Vasconcelos. Rio de Janeiro: Campus.

Ministério do Turismo (2011) – Linhas de Orientação do Plano Director Nacional de Turismo – Angola

Ministério de Administração do Território (2018) - Proposta do pacote legislativo autárquico - Angola

ONU/OMT (1994) - Recommendations on Tourism Statistics - Nova Iorque.

Wall, G. & Mathieson, A. (2006) - Tourism: Change, Impacts and Opportunities - Pearson Education Limited, Harlow.

Sínteses curricular do autor

Lic. Domingos Tau Rodrigues. Licenciado em Administração e Gestão, Mestrando do Curso de Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental da Escola Superior Politécnica da Lunda-Sul, Professor de Matemática Aplicada à Administração, Matemática Financeira e Administração Financeira da Escola Superior Politécnica da Lunda-Sul, Professor de Contabilidade Financeira do Instituto Médio Politécnico da Lunda-Sul, Escritor e Poeta, com uma obra publicada e outras em prelo.